



## AS DUAS ESPADAS EM GUERRA

---

Meu pai tinha apenas cinco anos.

A família morava numa aldeia de montanha com vista para a planície lá embaixo. Das casas de pedra, o mundo parecia distante, e no entanto todo acontecimento acabava subindo a montanha.

Tinham comprado uma cabra de um homem do sindicato. O animal já rendera renda, mas o dono decidira vendê-lo.

Toda manhã minha avó tentava ordenhá-la.

Nunca era o bastante.

Meu pai queria café da manhã, como toda criança quer. Então surgia uma xícara na mesa: pão dormido, um pouco de leite de cabra e água da montanha acrescentada para fazer render mais um dia.

Aquilo era guerra antes que alguém a chamasse de guerra.

Ao amanhecer, ele caminhava um pouco para longe de casa, até uma pequena praça, e olhava para o céu.

Dali assistia ao conflito como se fosse um jogo.

Aviões cruzavam o horizonte. Sirenes ecoavam da planície. Bombas caíam sobre campos de pouso e instalações militares. Os adultos falavam aos sussurros, mas as crianças olhavam para cima.

A Segunda Guerra Mundial havia começado.

Envolvia todo mundo.

E no entanto dois acontecimentos, separados por milhares de quilômetros, acabariam se encontrando numa

lâmina de barbear.

Os alemães responderam aos ataques britânicos bombardeando Londres e outras grandes cidades. As fábricas reduziram a produção. Os suprimentos ficaram escassos. Até as famosas lâminas Wilkinson Sword começaram a sumir das prateleiras.

Ao mesmo tempo, as forças britânicas combatiam na África.

Lá capturaram milhares de prisioneiros.

Um exército suporta a fome.

Um exército suporta o calor.

O que ele não suporta é a doença.

O primeiro ritual imposto a muitos prisioneiros não foi um discurso, um desfile, nem mesmo uma vacinação.

Foi um barbear.

Um rosto limpo significava menos parasitas, menos infecções e maior controle.

Nos primeiros meses, todos procuravam as Espadas.

As Espadas não estavam lá.

Londres não conseguia fornecer o suficiente.

Então a América entrou em cena.

Navios cruzavam os oceanos carregando comida, combustível, equipamento e, entre inúmeras outras coisas, lâminas de barbear.

Dentro dos campos de prisioneiros ocorreu uma transformação sutil.

Os homens deixaram de pedir as Espadas.

Passaram a pedir uma Gillette.

Assim como a Primeira Guerra Mundial ajudara a tornar a Wilkinson Sword famosa, a Segunda Guerra Mundial ajudou a transformar Gillette numa palavra comum.

Uma marca havia se tornado uma língua.

Anos depois, quando prisioneiros, soldados e trabalhadores voltaram para casa, na Itália, na França, no Egito, na Grécia ou onde quer que o destino os tivesse levado, entraram na loja mais próxima e não pediram uma lâmina de barbear.

Disseram:

— *Me dê uma Gillette.*

Essa foi a batalha que importava.

E as Duas Espadas a perderam.

Ferdinando Frega